Leonor Medeiros venceu a 2ª edição do Famelab Português, no ano passado. Conservamos com ela sobre o que significou a participação.

António Piedade - O que motivou a sua participação no Famelab o ano passado?

Leonor Medeiros - A minha participação no Famelab foi feita de boas surpresas e melhores coincidências. Quando vi o anúncio do concurso no site da Ciência Viva achei que era uma experiência demasiado interessante para poder deixar passar, embora confesse que pensei em desistir em vários momentos!

António Piedade - O que representou vencer a edição do ano passado?

Leonor Medeiros - Acima de tudo para mim representou o reconhecimento da Arqueologia enquanto ciência, dado que muitas vezes as ciências humanas são vistas como os "parentes pobres" das ciências naturais e exactas. Foi um momento alto do reconhecimento da importância das informações que são obtidas pelo trabalho arqueológico e especialmente gratificante ver o público e o júri a reagir a isso.

António Piedade - O que diria aos que estão hesitantes em participar na edição deste ano?

Leonor Medeiros - Diria que, se estão a hesitar por medo ou insegurança (eu estava aterrada quando fui à primeira eliminatória!) que esse motivo não é nada válido para deixar passar uma experiência que vai alterar o modo como olham e transmitem a vossa ciência, seja ela qual for. Se o motivo for falta de tempo, só posso dizer que, se chegarem à final, qualquer tempo que tenham gasto a participar será recompensado com uma experiência única e muito enriquecedora. Avancem, arrisquem, divirtam-se!

Ciência na Imprensa Regional – Ciência Viva